

CURSO DE LÍNGUAS NA PANDEMIA: UM RELATO DO PREPARO DAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

CARMELINA CARDOZO DE SOUZA CORREA PEREIRA¹;
LETÍCIA STANDER FARIAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – carmelinacorre@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leticiastander@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Curso Básico de Língua Estrangeira faz parte de um projeto de extensão do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas, ofertando cursos de Alemão, Espanhol, Francês e Inglês à população pelotense. As aulas, que eram presenciais até 2019, passaram a ser ministradas de forma online a partir de 2020, a fim de evitar a propagação do novo coronavírus. Nesse sentido, por conta do Ensino Remoto Emergencial (ERE) implementado durante a pandemia, os professores precisaram adaptar conteúdos e aulas presenciais para o ambiente virtual (RONDONI, PEDRO & DUARTE, 2020).

Em vista disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar o preparo das aulas de Língua Inglesa da turma de Inglês Básico I do Curso de Línguas no primeiro semestre de 2021. Para isso, foram empregadas as noções de Ensino Híbrido (ou *Blended Learning*), abordagem educacional que proporciona ao aluno aprender não só no meio virtual, onde ele tem o controle sobre a maneira como realizará a sua aprendizagem, mas também fora de casa, num lugar físico com supervisão do professor ou de um instrutor (CHRISTENSEN, HORN & STAKER, 2013). Essas ideias foram adaptadas para o contexto remoto, uma vez que nem os alunos nem os professores podem estar fisicamente no mesmo lugar por causa da pandemia.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada constou de três etapas: observação, seleção do material e preparo das aulas. Na etapa de observação, foi feita a leitura do material didático para a familiarização do conteúdo a ser trabalhado e da identificação dos exercícios propostos, bem como a pesquisa de outras atividades que tivessem alguma relação com o tema da aula. Já na etapa de seleção, foram escolhidas quais atividades do livro didático eram mais compatíveis com as plataformas utilizadas e que melhor expressassem o assunto trabalhado, além da definição de quais atividades seriam efetuadas nas aulas. Por fim, na última etapa, foi executado o preparo das atividades previamente selecionadas.

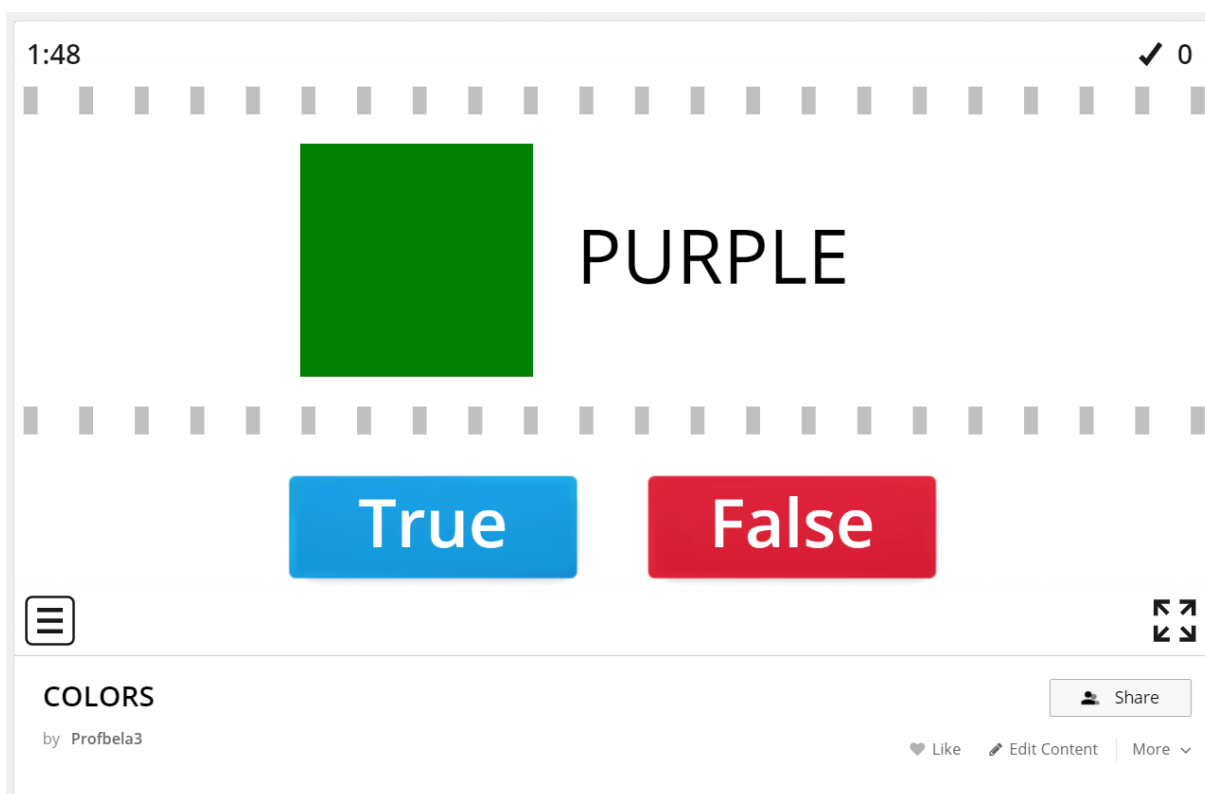
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas de Língua Inglesa da turma de Inglês Básico I ocorreram de forma síncrona e assíncrona. Os momentos síncronos ocorriam aos sábados, das 10h até às 12h, de abril até julho, através do *Google Meet*, enquanto os assíncronos iniciavam sábado, após a aula síncrona e se estendiam até sexta-feira da próxima semana, pelo *Google Classroom*, onde as atividades eram postadas para que os alunos pudessem realizá-las ao longo da semana.

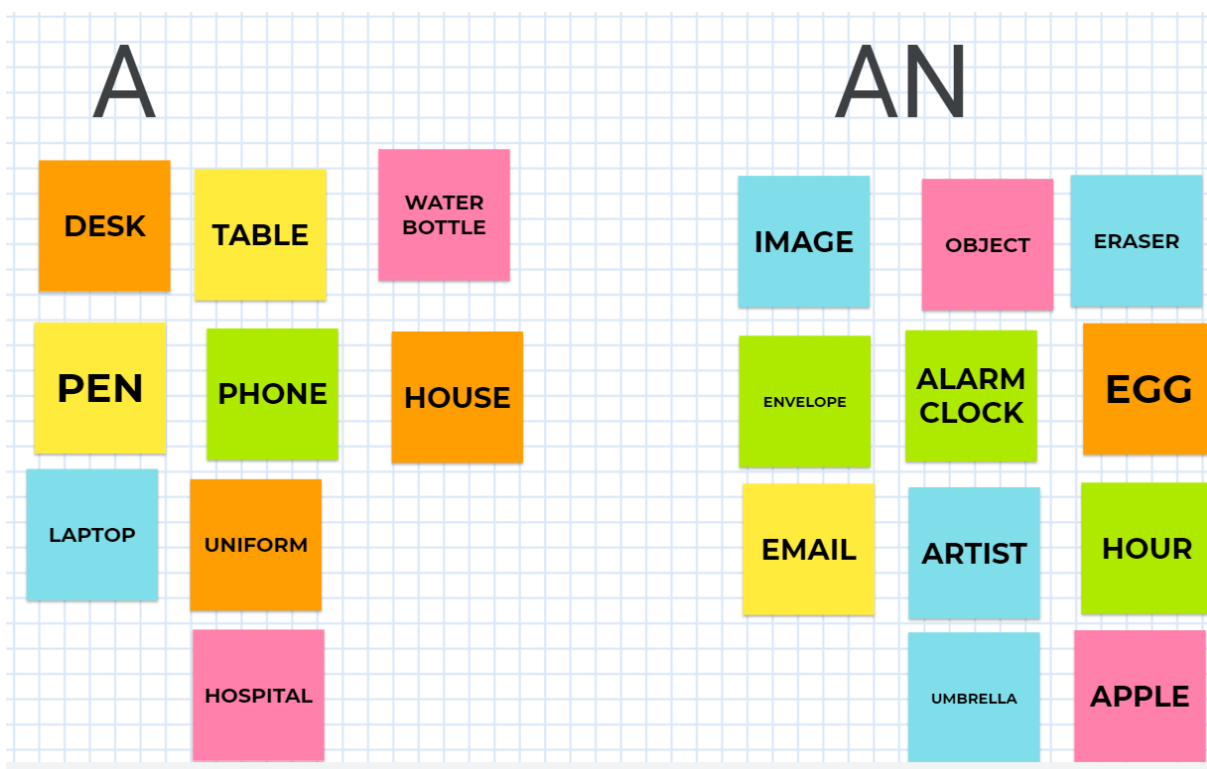
As aulas síncronas eram preparadas no *Google Slides*, ambiente no qual constavam o conteúdo e as atividades que seriam realizadas pela manhã. Como elas aconteciam pelo *Google Meet*, era possível apresentar os slides para os alunos, bem como interagir com eles através do chat e do microfone. Embora as aulas não fossem gravadas, os alunos tinham acesso às apresentações realizadas durante o momento síncrono, pois eram postadas no *Google Classroom*.

A fim de tornar a aula interessante, os slides eram bem variados, uma vez que a intenção foi combinar “equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada” (MORÁN, 2015, p. 17). Para isso, os momentos da aula foram pensados para que houvesse o máximo de interação possível.

Assim, a aula iniciava com os alunos respondendo uma pergunta que tinha relação com o conteúdo trabalhado anteriormente ou com o que seria visto naquela aula. Em seguida, eles tinham que lembrar o que foi feito na aula anterior, uma vez que era necessário que houvesse uma conexão entre as aulas. Depois disso, tentava-se introduzir o assunto do dia de uma forma lúdica, que despertasse a curiosidade dos estudantes. Nesse momento, eram realizados jogos ou atividades em sites como *Wordwall*, *Jamboard*, entre outros, que os alunos pudessem interagir fazendo uso de vocabulários e aspectos linguísticos que deveriam ser trabalhados naquele dia. Logo, vinha a parte gramatical do conteúdo, a fim de proporcionar aos alunos um momento de maior explicação. Por fim, havia uma atividade também com propósito interativo, geralmente de produção oral, para que os estudantes pudessem desenvolver e aperfeiçoar essa habilidade. Nesse momento, visto que era praticamente impossível que todos os alunos ligassem seus microfones ao mesmo tempo, foi solicitado que um aluno se voluntariasse e escolhesse um colega (caso não houvesse outro voluntário) para iniciar uma conversa com base na tarefa proposta.

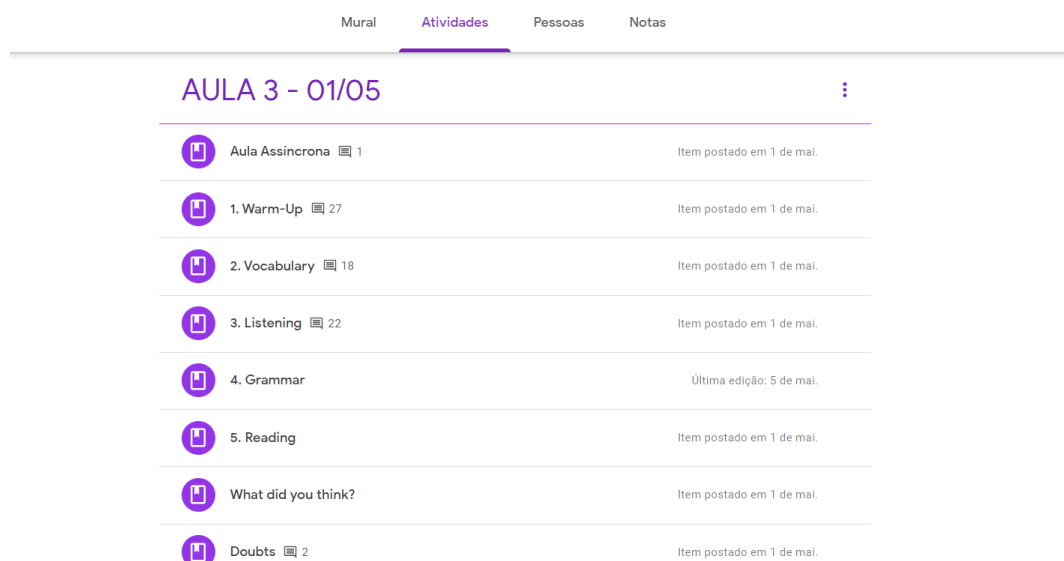


(Figura 1 - Jogo sobre cores no Wordwall)



(Figura 2 - Atividade sobre artigos indefinidos no Jamboard)

As aulas assíncronas eram postadas no *Google Classroom*, na aba de atividades. Assim, eram criados tópicos com o número e a data de cada aula. Neles, eram elaboradas seções com diferentes atividades sobre as diferentes habilidades (*listening, reading, writing e speaking*), bem como *vocabulary e grammar*, além de *warm-ups* quando o conteúdo da aula era iniciado no momento assíncrono, seguindo o conceito de sala de aula invertida, no qual os alunos aprendem o conteúdo em casa e na sala de aula realizam exercícios sobre ele (CHRISTENSEN, HORN & STAKER, 2013).



(Figura 3 - Aba de atividades do Google Classroom)

Em cada uma das seções eram postadas diferentes atividades que, em sua maioria, eram adaptadas do livro didático para o formato online. Assim, além de propor uma variedade de tarefas, elas eram preparadas em diferentes plataformas, como o *Google Forms*, *Google Docs*, *Wordwall*, etc, para que os alunos tivessem uma pluralidade de ferramentas à sua disposição.

Dessa maneira, tanto as aulas síncronas quanto as assíncronas eram pensadas de forma que houvesse um diálogo entre elas, uma vez que é preciso relacionar o que foi visto durante as aulas no *Google Meet* com as atividades do *Google Classroom* e vice-versa.

4. CONCLUSÕES

Como é possível perceber, o Ensino Remoto Emergencial implementado durante a pandemia trouxe diversos desafios para o ensino de línguas estrangeiras. Assim, foi preciso repensar completamente a maneira como se leciona, sempre visando o que é melhor para os alunos. Nesse sentido, pode-se notar a importância que as diversas plataformas digitais desempenham nesse momento ímpar em que estamos vivendo, uma vez que elas proporcionam alternativas para a realização não só das aulas, mas também da maneira como elas são organizadas e apresentadas. Portanto, acredita-se que esse relato pode servir como exemplo para aqueles que se encontram em uma situação similar no que tange o preparo de aulas de Língua Inglesa no contexto pandêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?. Uma introdução à teoria dos híbridos**. 2013.
- MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, p. 15-33, 2015.
- RONDINI, C. A., PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática docente. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.